

OS FILHOS DE LUMIÈRE

PROPOSTA DE NOVA LEI PARA O CINEMA E AUDIOVISUAL

OS NOSSOS CONTRIBUTOS

O CONTEXTO

“Acho que de todas as artes o cinema é a menos conhecida, ignora-se geralmente a sua história, mas acima de tudo a sua verdadeira natureza, porque o cinema é a mais secreta das linguagens artísticas e a menos compreendida”, disse o cineasta Vitor Erice quando se deslocou a Portugal a convite do “Estoril Film Festival” em 2009.

Não podemos deixar de reconhecer esta realidade com a nossa já longa prática, que **a ausência de um verdadeiro plano de educação para o cinema, que deveria envolver, como acontece em muitos outros países, a Cultura e a Educação, tende a manter e a alastrar de maneira geral, e desde a mais tenra infância, uma grande ignorância sobre o que é a arte cinematográfica.**

Em grandes cidades como Lisboa, ou Porto, crianças e jovens têm uma maior familiarização com o cinema, mas verifica-se que há uma muito pequena diferença entre grandes cidades e pequenas, e mesmo entre crianças e adultos (que têm um maior acesso aos filmes mas não à sua construção e criação). Parece-nos por tudo isto que há um trabalho fundamental em dar a conhecer – a crianças e jovens para começar - a arte do cinema. E as crianças regra geral descobrem-na e praticam-na com grande prazer, empenho e entusiasmo, ao contrário do que a todo o custo nos querem fazer crer.

A influência cada vez mais negativa das imagens televisivas vazias de sentido e dos filmes *mainstream* que invadem completamente o imaginário de crianças e jovens exige **uma verdadeira política que leve á prática um programa sério de sensibilização ao cinema nas escolas ou outras entidades educativas**, com associações ou outras entidades interessadas no desenvolvimento desta actividade. **A proposta do governo de apoiar o encontro de crianças e jovens com o cinema não pode deixar de ser portanto de uma grande oportunidade e urgência.**

A NOSSA EXPERIÊNCIA

Contudo **a experiência da associação** de que somos responsáveis, criada no ano 2000 para a sensibilização ao cinema como expressão artística, que completa este ano 12 anos do seu percurso, dirigido prioritariamente a crianças e jovens, mas também a professores, educadores e outros adultos, de forma constante e persistente, **alerta para os perigos de uma política que fique pela superfície ao procurar levar as crianças ao cinema em massa, mas sem um trabalho de fundo, que as faça realmente descobrir a arte cinematográfica**, o que pode tornar-se até contra produtora.

As crianças aprendem e pensam com as mãos, com os olhos, tocando, experimentando, observando, imaginando, através dos sentidos, das emoções, da intuição. A experiência do cinema **(aliando o contacto com a grandes obras á prática individual e colectiva)** leva-as a desenvolver a sensibilidade, a reflexão, o seu imaginário, a fazer escolhas pessoais, a tomar decisões, aprender a trabalhar em sintonia com os outros, a partilhar as suas ideias e gostos, etc.

Por tudo isso **elas devem descobrir as grandes obras de todos os tempos e géneros com a intervenção daqueles que as conhecem, que as fazem, que as apreciam, mas é fundamental que paralelamente descubram o gesto de criação** apoiadas por profissionais de cinema aliando essa experiência ao encontro e reflexão sobre os filmes.

O contacto e familiarização com as obras cinematográficas **em grande *écran* e sala escura** e com os espaços culturais é fundamental mas é também imprescindível que **essas sessões sejam mediadas por cineastas, profissionais e especialistas de cinema** e por **materiais pedagógicos** que ajudem crianças e professores a ver a matéria do cinema e a sua linguagem própria com um novo olhar.

Lembramos que a associação “Os Filhos de Lumière” surgiu em Portugal graças á conjunção de vários factores e ao apoio de várias entidades que acreditaram que esta actividade era fundamental o que aconteceu inicialmente com a Sociedade Porto 2001 e com o então recente Programa VER (em 2000)

O apoio que o ICA-Programa VER atribui actualmente á educação ao cinema é extremamente limitado para um claro desenvolvimento de projectos nesta área. Se a nível da animação existem apesar de tudo vários projectos não existe praticamente nada que integre a imagem real. O deserto é imenso e a carência é brutal. Contudo o apoio recebido por esta associação desde 2001 tem sido essencial para a continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde então.

COMO NASCEU E SE DESENVOLVEU A ASSOCIAÇÃO OS FILHOS DE LUMIÈRE

Uma experiência de iniciação ao cinema junto de crianças e jovens fora do comum nasceu em França em 1995 na celebração dos Cem anos de Cinema.

Várias associações de diferentes regiões em França juntaram-se então para realizar um projecto conjunto: dar a conhecer a crianças e adolescentes o património cinematográfico e ao mesmo tempo a experiência de criação, tão essencial a um verdadeiro encontro com esta arte, apoiados por profissionais de cinema em colaboração com professores.

Esta experiência que se revelou extraordinária e enriquecedora para todos os envolvidos levou á organização de um filme intitulado “*Les Jeunes Lumières*” que reunia 60 filmes de um minuto realizados pelos jovens participantes neste dispositivo onde se encontrava (em cada um individualmente) o essencial sobre o cinema como nos primeiros filmes dos irmãos Lumière.

“*Les Jeunes Lumières*” o filme que resultou dessa experiência, estreou em Cannes, foi depois apresentado em dezenas de Festivais e Cinematecas de todo o mundo e lançou a discussão sobre o trabalho de iniciação ao cinema nas escolas, integrando nesse processo profissionais de cinema, mas também professores e pessoas apaixonadas por esta arte. Esse foi o primeiro de um dispositivo de iniciação ao cinema que se iria desenvolver a partir desse ano, num programa experimental e de vanguarda que tem servido de autêntico laboratório para uma implementação alargada de programas de iniciação ao cinema em numerosos países.

Foi o encontro de alguns cineastas portugueses com este filme realizado por crianças e jovens, na Cinemateca Portuguesa nesse ano de 1995, que despoletou o desejo de fazer em Portugal um programa com características semelhantes.

A oportunidade surgiu com a Porto 2001- Capital Europeia da Cultura e o desejo de criar um espaço de formação dirigido aos mais jovens e a camadas minoritárias da população que tinham muito pouco acesso á cultura.

Graças á vontade e interesse de dois departamentos da Porto 2001 (Departamento de Cinema e Departamento do Envolvimento da População) nasceu no Porto a associação “Os Filhos de Lumière” dedicada á sensibilização para o cinema das camadas mais jovens da população que recebeu desde logo o apoio entusiástico da então responsável no ICA (nesta altura ICAM) pelo recém-criado Programa –VER .

O nosso projecto assentava que nem uma luva nos objectivos do programa VER o que, com o apoio complementar da Porto 2001 nesse ano, e de outras instituições e câmaras municipais posteriormente, foi essencial para a estruturação e desenvolvimento de um programa pedagógico impar e inovador num tempo em que nada existia em Portugal onde os projectos de educação se encontravam apenas no cinema de animação que como se sabe coloca questões totalmente diferentes (e eram raros).

Descobrimos desde logo o livro fundamental de Alain Bergala (1) “*L’Hypothèse Cinéma - Petit Traité de Transmission du cinéma á l’école et ailleurs*”, editado pelos *Cahiers de Cinema/Essais* que se tornou uma espécie de guia para todo o trabalho que então começamos a desenvolver.

Esse livro, com que desde logo nos identificamos, que tem tido múltiplas edições e foi traduzido em diversos países levou-nos a contactar Alain Bergala e a descobrir através dele o enorme material pedagógico que este tem vindo a criar e a publicar ao longo dos anos em colaboração com várias entidades em França como a CNDP (Centre National de Documentation Pédagogique, du Ministère de l’Éducation).

Inspirados por esse projecto tão estimulante criamos o dispositivo pedagógico “O Primeiro Olhar”, pedra fundadora desta associação que se desenvolveu e logo após a Capital Europeia da Cultura em 2001 se espalhou por todo o país em parceria com as Câmaras Municipais de norte a sul, com outras entidades e instituições (Teatro do Campo Alegre, Culturporto (Rivoli), Culturgest, CCB, Fundação Calouste Gulbenkian, etc.)

Em 2005 os responsáveis do Programa pedagógico “Cinema, Cem anos de Juventude”, Alain Bergala e Nathalie Bourgeois (directora do serviço educativo da Cinemateca Francesa) que desenvolviam este programa com entidades de várias regiões de França desde o ano do centenário de cinema (1995), decidiram abrir esta experiência a outros países e convidaram uma associação em Espanha com quem já colaboravam em vários outros campos para participar a partir desse ano.

Entusiasmados com as perspectivas que então se abriram com a entrada de um novo país e cultura convidaram a associação "Os Filhos de Lumière" com quem tinham o desejo de colaborar com maior proximidade, a integrar este projecto, a partir do ano lectivo 2006-2007.

No balanço final do primeiro ano em que participamos (Junho de 2007) estes responsáveis e principais coordenadores revelaram que Portugal e Espanha pelas suas características próprias e diferentes tinham trazido uma lufada de ar fresco e um novo *élan* a este dispositivo que continuou desde então a abrir-se a outros países que aproveitam a experiência inovadora deste programa pedagógico para o implementar de forma abrangente no seu próprio país (actualmente fazem parte

Os Filhos de Lumière, associação cultural - Rua da Imprensa Nacional, 58-1º Dto - Lisboa 1250-128
filhos.lumiere@gmail.com / <http://osfilhosdelumiere.blogspot.com/>

para além de França, Espanha e Portugal, a Itália, o Reino Unido, a Alemanha e o Brasil (no Rio de Janeiro e em São Paulo).

Desde 2006 que Portugal, pela mão da associação "Os Filhos de Lumière" (em parceria com a Cinemateca Portuguesa) tem o enorme privilégio de fazer parte de uma importante comunidade (de sete países actualmente), que discute de forma cada vez mais rigorosa e exigente sobre as principais questões da educação ao cinema, que investiga, que experimenta, que faz o balanço constante dos seus resultados (tanto os exercícios filmados pelos alunos como os filmes finais são sempre apresentados publicamente e discutidos), que se reúne nos três encontros anuais (cineastas, professores, parceiros culturais e no último encontro também alunos) para essa partilha. Este ano a associação "Os Filhos de Lumière" iniciou um processo de apoio e colaboração com uma escola em São Paulo que integrou este ano o dispositivo "Cinema cem anos de juventude" e que manifestou no balanço de etapa que decorreu em Março em Paris algumas dúvidas que sentiram relativamente aos processos de trabalho entre cineastas, professores e alunos ao longo do ano.

A nossa associação participa desde 2006 na concepção dos materiais pedagógicos para abordar o tema da criação de cinema em trabalho em cada ano : a relação figura/fundo (2006-2007), o ponto de vista no cinema (2007-2008), a cor no cinema (2008-2009), porquê mexer a câmara? (2009-2010), o que se mostra e o que se esconde no cinema (2010-2011) e qual a parte do real na ficção? (2011-2012), no sexto ano da sua participação, em colaboração com a Cinemateca Francesa e todos os outros participantes.

"Os Filhos de Lumière" que em 2012 celebra 12 anos de prática contínua, reúne uma experiência vasta, um grande acervo de materiais pedagógicos, de materiais de reflexão, de filmes e exercícios filmados realizados nos diferentes contextos: "O Primeiro Olhar" e "Cinema cem anos de juventude", e ainda "Filmar" (dirigido a professores, educadores etc.) e ainda de ciclos de cinema que tocam diferentes idades.

Estão previstos ao longo deste ano (para além das apresentações de filmes resultantes desta experiência e do próprio dispositivo), diversos encontros de reflexão sobre esta actividade com alguns dos participantes nestes programas, e convidados especiais em cada lugar, sobre as diferentes experiências e processos de trabalho em cada país, e sobre diferentes aspectos e questões recorrentes desta actividade, em França, no Brasil, em Espanha, em Portugal.

Não podemos deixar de chamar a atenção para o ciclo "O Sabor do Cinema" que tem sido realizado no Porto desde 2002 em parceria com a Fundação de Serralves onde são mostrados filmes de todos os géneros e de todos os tempos apresentados e discutidos por dois responsáveis da associação "Os Filhos de Lumière", (que habitam no Porto), que para além de os apresentarem, escrevem textos sobre eles e lançam pistas de leitura, para no final os discutirem em longas conversas com o público presente.

Mais recentemente, desde 2009, tem vindo a ser desenvolvido e coordenado por esta associação o ciclo "Os Cineastas e o Cinema" numa parceria entre a Associação Portuguesa de Realizadores, Os Filhos de Lumière e o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, que envolve a participação dos cineastas portugueses convidados a apresentar um filme seu e um pequeno programa de filmes (num total de 4 sessões para cada um), que apresentam a sua escolha de filmes e conversam com o público presente no final da sessão em que estão presentes.

Lembramos o que disse Alberto Menguel numa entrevista que deu para a Ipsilon (Julho de 2010): “*Se me confiarem uma turma de crianças, comprometo-me a fazer com que leiam Camões com muitíssimo entusiasmo. É preciso mostrar-lhes que são inteligentes e que vão conseguir ler essa obra. As crianças adoram palavras complicadas, termos difíceis, histórias onde não se percebe tudo. Mas a indústria não quer isso, quer tornar as coisas mais simples – e então fazem resumos, simplificam, publicam coisas idiotas para crianças e acabam por não publicar nada. Apenas jogos de vídeo.*”

Estamos totalmente de acordo é exactamente isso que constatamos e em que acreditamos com o trabalho que desde 2001 temos vindo a realizar com as crianças.

As crianças querem crescer e descobrir o mundo secreto e complexo dos adultos.

Esperamos que a abertura e o desejo de levar as crianças e os jovens a conhecer o cinema de forma alargada (o que nos parece essencial) saiba também aproveitar as sinergias e a prática daqueles que há muito reflectem e investigam sobre os diferentes processos desta actividade e sobre alguns dos seus caminhos. Só assim terá sentido um Plano Nacional de Cinema.

Com os nossos melhores cumprimentos

Pela Associação Os Filhos de Lumière

Teresa Garcia

José Lã Correia

(1) Alain Bergala - um dos fundadores do dispositivo pedagógico "Cinema, cem anos de Juventude", até hoje um dos seus principais mentores, é cineasta, ex-chefe de redacção dos *Cahiers de Cinéma*, (ainda colaborador), professor de cinema da Universidade III (Paris), e da F.E.M.I.S., autor de numerosos livros sobre cinema e sobre realizadores que marcaram a sua história (como Jean-Luc Godard). Foi o conselheiro para o cinema de Jack Lang, quando este foi Ministro da Educação, em 2000, no organismo “*Mission d’éducation artistique et d’action culturelle*”, encarregado de elaborar um projecto de cinema para introduzir as artes no ensino básico e secundário das escolas de todo o país. Responsável da colecção EDEN Cinema - composta de filmes fundamentais da história de cinema – apoiados por filmes pedagógicos - e de filmes sobre a linguagem de cinema, editada pela CNDP (*Centre National de Documentation Pédagogique, du Ministère de l’Éducation*).

É autor do livro “*L’Hypothèse Cinéma* - pequeno tratado sobre a transmissão do cinema dentro e fora da escola”, obra editada pelos *Cahiers de Cinéma* em 2002, que foi traduzida em numerosos países (Brasil, Alemanha, Finlândia, Espanha, Itália, etc), que tem tido várias edições desde então.